



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR PARA O SUCESSO DAS RELAÇÕES
INTRA-ESCOLARES**

ALESSANDRA DE SOUZA FERREIRA

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR PARA O SUCESSO DAS RELAÇÕES
INTRA-ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Prof^a. Marly Olívia Ribeiro e Silva.

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR PARA O SUCESSO DAS RELAÇÕES
INTRA-ESCOLARES**

ALESSANDRA DE SOUZA FERREIRA

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em 28 de janeiro de 2011 conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar.

Banca examinadora:

**Professora Marly Olívia Ribeiro e Silva
(Orientadora)**

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2011

Dedico meu texto a toda minha família, em especial ao meu pai, que mesmo muito doente, continua sendo meu incentivador em tudo que faço. Pai, você é um exemplo a ser seguido por mim!

À minha família e amigos que sempre me apoiaram e incentivaram.

Às colegas Amanda, Eliana, Idilaine, Lucimar, Morgana e Rosane, companheiras nesta jornada, pelo convívio, dificuldades, sufocos e realizações partilhadas ao longo deste curso.

À professora Marly Olívia Ribeiro e Silva pela disponibilidade, atenção para comigo e pela ajuda essencial na construção deste texto.

À todos os servidores da Secretaria Municipal de Educação, sempre dispostos a colaborar com meu trabalho.

Ao Secretário Municipal de Educação, Professor Mestre Geraldo Reginaldo de Oliveira, sempre preocupado em oferecer oportunidade de qualificação profissional para todos nós que trabalhamos pela educação em Formiga, principal responsável por eu estar concluindo esta especialização.

*“[...] escola é sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente [...]”*

FREIRE, 2003

RESUMO

Este estudo tem como ponto de partida o Projeto Político Pedagógico, elaborado no âmbito de uma atuação mais ampla dos educadores e comunidade escolar do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, localizado em Formiga/MG. A partir da reflexão sobre o referido documento e diante da necessidade de priorizar um de seus componentes para análise pormenorizada, opta-se pelas relações de trabalho, por entender que em uma instituição de ensino, a interação entre as pessoas representa a mola propulsora do trabalho educativo e está diretamente relacionada à gestão e ao processo de ensino e aprendizagem. Fundamentado em pesquisa bibliográfica, sobretudo na idéia de pesquisadores que defendem uma educação comprometida não com o individualismo, mas com a construção da individualidade. objetivo primordial é refletir sobre a postura do gestor frente às interações que ocorrem no interior da escola, essencialmente entre professores e alunos e as implicações destas no processo ensino-aprendizagem, razão da existência da escola. Através desta pesquisa, percebe-se que as relações que se dão no interior da escola interferem na qualidade dos trabalhos propostos, essencialmente, nos resultados do processo ensino-aprendizagem. Cabe então ao gestor, dentre outras tarefas, a responsabilidade de prevenir, mediar e sugerir estratégias para resolver os conflitos que eventualmente surgem entre os atores do cenário educacional.

Palavras-chave: Aluno, gestor, interação, pessoas, professor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.0 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL NO EXERCÍCIO DAGESTÃO.....	11
2.0 A IMPORTÂNCIA DO GESTOR PARA O SUCESSO DAS RELAÇÕES INTRA- ESCOLARES	13
2.1 A relação professor-aluno como cerne do processo do processo pedagógico.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXO	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema central, o papel do gestor frente às relações existentes na escola, principalmente aquelas que acontecem entre os dois personagens mais importantes do processo ensino-aprendizagem, o professor e o aluno. O diretor enquanto gerenciador da escola torna-se responsável pelo cotidiano da instituição, pelas manifestações de interação ali existentes e assim colabora para o alcance dos objetivos educacionais, cabendo a ele, inclusive, mediar as relações nem sempre satisfatórias na escola.

A interação representa a ação mútua entre duas ou mais pessoas. Representa a troca de estímulos entre si e sofre influência do ambiente sobre as capacidades físicas e intelectuais desses indivíduos permitindo a sua formação e desenvolvimento. Então, quando se fala em processo de interação na escola, fica imediatamente compreendida a condição de estímulos trocados entre duas ou mais pessoas neste espaço, que pode ser na relação professor/aluno, professor/professor, pai/professor etc. Estas interações desencadeiam em comportamentos negativos ou positivos e daí a importância de se conscientizar da importância do gestor para o sucesso das relações intra-escolares e, conseqüentemente, com o sucesso do ensino e da aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico elaborado no decorrer deste curso de especialização é o elemento norteador deste trabalho que tem como missão analisar um de seus componentes, de modo muito especial as relações de trabalho. Este desafio está diretamente relacionado à gestão de pessoas, ao “capital humano”, de acordo com Olirckas 2002. Para o autor, as pessoas que na instituição atuam têm em suas mãos a sua direção e o seu destino. Assim, o reconhecimento e a valorização de todos os envolvidos, interferem em seu desempenho e é fundamental para que se atinja os objetivos.

O interesse por este tema surge em função das relações, dos afetos e das emoções fundamentais para o bom êxito do trabalho desenvolvido no Sistema Municipal de Ensino de Formiga – Minas Gerais, especificamente no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, localizado à Rua Dr. Teixeira Soares, nº 1.120, Bairro

Engenho de Serra, onde predominam as relações de afeto, amizade, companheirismo, dentre outras, e onde todos, indistintamente, têm um objetivo comum: fazer com que a aprendizagem aconteça de forma construtiva e significativa.

Trata-se de um tema de bastante relevância para a gestão desta instituição e que pode exercer influência direta nas salas de aula, ou seja, na vida de cada aluno. Sabe-se que todas as relações são importantes na escola, mas os vínculos positivos, as relações recíprocas entre professores e alunos são essenciais para uma educação de qualidade, ou seja, para a qualidade do ensino e da aprendizagem, razão de ser da escola formal.

Diante desses pressupostos, o objetivo primordial deste estudo é, pois, investigar como deve ser a postura do gestor frente às interações que ocorrem no interior da escola, essencialmente entre professores e alunos. Para alcançar os objetivos inicialmente propostos, os recursos metodológicos utilizados nesta investigação contemplam uma abordagem qualitativa e visam uma compreensão mais aprofundada do assunto. Nesta perspectiva, são elaboradas algumas questões que norteiam este trabalho:

- As relações afetivas estabelecidas entre professores e alunos interferem no processo ensino - aprendizagem?
- Qual o papel do gestor frente aos impasses relacionados à interação professor-aluno a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem?

Este trabalho utiliza, fundamentalmente, a pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e a maioria deles já estudados durante o curso como os artigos publicados na Biblioteca Geral, artigos divulgados no meio eletrônico e matérias veiculadas em periódicos de circulação nacional. É fundamentado principalmente nas ideias e concepções de autores como: Chiavenato (1998, 2002), Derkosk (2010), Freire (1997, 2003), Drucker (1991), Fernández (1991), Pilleti (1999), Pinto (2010), Silva (2010), Tassoni (2010), Zimmerman (2000) e outros pesquisadores que defendem uma educação democrática e de qualidade. Educação que valoriza o sujeito e o fortalece para que ele, por

decisão própria e sem jamais desconsiderar o outro, assuma o controle de sua própria história.

1.0 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO INDISPENSÁVEL NO EXERCÍCIO DA GESTÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento que retrata a identidade da escola, sua intencionalidade, sua história e a ideologia presente nas ações cotidianas. Libâneo (2004) o define como um documento que incorpora os objetivos, diretrizes e metas do processo educacional executado na escola, elaborado a partir das expectativas da comunidade escolar, mas em consonância com as normas legais que regem o sistema de ensino.

Visando ser fidedigno às características e reais necessidades da comunidade, deve ser elaborado através de amplos debates envolvendo todos os segmentos da comunidade educativa. Pressupõe-se que quando todos participam dos processos de decisão, sentem-se co-responsáveis pelas metas e ações necessárias. Neste sentido, Gadotti e Barcelos (1993) ressaltam que o Político Pedagógico é um processo que envolve a discussão das práticas, das inquietações, dos problemas, dos anseios e dos propósitos da escola e da educação. Azevedo (2010, p.2), por sua vez, destaca que o PPP é “instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia” e por isso representa um dos elementos indispensáveis no exercício da gestão.

Diante de tais constatações, é inegável a importância do mesmo para o contexto escolar, particularmente quando se assume o significado “político”, o que ocorre quando o seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação coletiva, o que caracteriza uma liderança compartilhada e competente.

O Projeto Político Pedagógico torna-se uma ferramenta essencial no contexto em estudo, pois permite que a comunidade defina as diretrizes escolares e busque princípios, situações e estratégias para nortear a ação pedagógica, transformando as prioridades em metas educacionais e decidindo o que fazer para alcançá-las.

Sabe-se, porém, que os desafios existem, são muitos e constantes, mas quando há compromisso para com o bem estar social e comprometimento das partes envolvidas, a vontade ultrapassa os entraves. O projeto que serviu de referência para este estudo foi elaborado pela comunidade que representa cento e sessenta e cinco alunos provindos, em sua maioria, de famílias de classe média baixa.

Nesse sentido, o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, da cidade de Formiga/MG, como diz Veiga (2010, p.9) pode tornar-se um meio para integrar ações dispersas na comunidade, criar sinergias na busca de soluções para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, mobilizar os protagonistas para o rastreamento de objetivos comuns que definirão ações a serem perseguidas, fortalecendo assim a ação coletiva, a união, a democracia.

Torna-se importante salientar que pessoas implicam em emoções e se no ambiente predominam sentimentos de bem-estar, de igualdade, de justiça e solidariedade, as possibilidades de acertos são maiores. Após a análise coletiva e pormenorizada do documento, houve um consenso no sentido de analisar criticamente as relações no ambiente intra-escolar. Estas configuram-se como um grande referencial de sucesso porque são interações que envolvem vários atores, essenciais portanto, para o bom êxito desta escola e dos sujeitos nela envolvidos, propiciando, conseqüentemente, a melhoria das ações no processo de gestão.

2.0 A IMPORTÂNCIA DO GESTOR PARA O SUCESSO DAS RELAÇÕES INTRA-ESCOLARES

A educação é fator preponderante no processo de formação de qualquer sociedade, e a escola, enquanto instituição educativa desempenha um papel primordial no desenvolvimento do sujeito e oferece perspectivas para a ampliação da cidadania de um povo, sendo palco de diversas interações. Fernández (1991, p. 131) comenta que “são as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana”. Corroborase então, que a relação com outras pessoas é uma característica da vida do homem, pois, desde que nasce a criança se relaciona com os semelhantes, adultos ou crianças, formando vínculos afetivos e sociais, influenciados pelos valores culturais de seu contexto.

Sabe-se que a escola é a instituição responsável pela transmissão formal e sistemática do conhecimento. Nela, as interações pessoais acontecem de várias maneiras e envolvem todos os participantes da comunidade escolar: aluno-aluno, professor-professor, professores-pais, aluno-professor e outros, sendo, pois, um fator que merece a atenção especial do gestor escolar já que a forma como as pessoas interagem entre si, estão intimamente associadas aos avanços ou aos retrocessos do projeto educativo da escola. Doron (1998, p.439) conceitua interação como:

[...] processo interpessoal pelos quais indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. A interação social é o modo comportamental fundamental em grupo.

De forma simples e concisa, pode-se dizer que interação consiste na ação mútua entre duas ou mais coisas ou pessoas, na condição de estímulos trocados entre si, com a influência do ambiente social. Estas relações de interação e influências acontecem em todos os momentos no âmbito da educação sistemática e a forma como se dão essas interações na escola são de suma importância para o bom êxito dos processos educativos, afinal a escola é um ambiente que propicia as mais variadas vivências e conflitos. Os anseios de uns e as expectativas de outros formam um emaranhado de desejos que, na maioria das vezes, se interligam, a fim de que os objetivos educacionais sejam cumpridos.

O diretor desempenha importante papel nas relações de trabalho que se processam na escola e dentre outras tarefas, é o responsável pela gestão de pessoas e visa, sobretudo, o sucesso do aluno frente ao processo ensino aprendizagem. Fisher e Fleury (2002) conceituam gestão de pessoas como “o conjunto de políticas e práticas definidas em uma organização, cujo objetivo é orientar o comportamento humano e as relações interpessoais no ambiente de trabalho”.

Assim, o gestor como líder e articulador do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, esforça-se para que no cotidiano desta instituição se estabeleçam vínculos de interação que garantam o alcance dos objetivos da escola, e propiciem uma boa relação entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. De acordo com Macário (2008), a forma como cada um dos elementos de uma organização é tratado, ajuda o mesmo a desenvolver suas atribuições de maneira eficaz, e em consequência, o diretor atinge suas metas. O autor comenta ainda, que é necessário que o gestor saiba lidar com a diversidade existente, respeitando as diferenças e as particularidades de cada um; o que contribui, efetivamente, para conquistar o apoio de todos e desenvolver um trabalho de qualidade, tal como acontece na instituição em análise.

A maneira como o gestor se posiciona nesta escola, exerce grande influência sobre as relações interpessoais no interior da mesma, afinal o ele é o articulador de demandas e soluções para os problemas que eventualmente surgem. O entendimento de alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo do próprio diretor, sobre o papel que desempenha na dinâmica escolar, é decisivo para determinar o sucesso do Centro de Educação Infantil, por isso, o gestor adota uma prática pedagógica embasada no diálogo e no respeito pelo outro, especialmente quando se trata do aluno e sua família.

Atualmente, para Chiavenato (1998, p. 20), “a tendência que se nota nas organizações bem-sucedidas é de não mais administrar recursos humanos, nem mais administrar pessoas, mas, sobretudo, administrar com as pessoas”. Vale lembrar, que administrar os conflitos no ambiente escolar é papel do gestor, ele deve fazer com que o clima entre estes seja agradável e o ambiente harmonioso onde prevaleça a união e a cooperação entre todos, afinal, o ser humano se constrói e

reconstrói é nestas relações, no contato com outros seres humanos. Neste aspecto, Piletti (1999, p.80), destaca que “o ser humano é um ser social que se comporta guiando-se pela relação com outros seres humanos, ou seja, há sempre uma influência mútua que rege as relações humanas e a sociedade.”

Mas na escola, como em qualquer outra instituição, as relações são dinâmicas e observam-se as diferentes necessidades e modos de ser de cada um. Neste sentido, Chiavenato (2002, p. 113) ressalta que cabe ao gestor também “conhecer as necessidades humanas para melhor compreender o comportamento humano e utilizar a motivação humana como poderoso meio para melhorar a qualidade de vida dentro das organizações.”

Sabe-se que as relações também estão associadas ao processo de ensino e aprendizagem e Derkoski (2010, p.8-9), em consonância com a equipe de elaboração do Projeto Político Pedagógico em análise, afirma que é essencial que o gestor escolar esteja atento às relações entre os dois sujeitos mais importantes da escola: o professor e o aluno e completa:

[...] as relações interpessoais como componentes da prática pedagógica, podem contribuir positivamente ou negativamente para o processo da aprendizagem, dependendo da qualidade do relacionamento estabelecido no ambiente escolar em que vivemos.

Segundo Zilmerrman (2000), a ideologia relativa ao processo de ensino-aprendizagem e a sua orientação pedagógica geram implicações imediatas no rendimento educacional e na formação da personalidade dos alunos. Logo a interação influencia no processo de aquisição do conhecimento pois depende, essencialmente, de como o professor conduz a relação, a convivência com seus alunos e respectivos familiares, fato que não pode passar despercebido pelo gestor, afinal, o centro de interesse da instituição é o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se necessário, e essencial, um espaço para refletir sobre os tipos de relações que são vivenciados dentro da escola, mais especificamente, da sala de aula. No caso específico do processo ensino-aprendizagem escolar e do

relacionamento professor/aluno, as inter-relações despertam a existência de vínculos afetivos, o que aproxima, ou não, o aluno e a família e consiste em um fator auxiliar na mediação do conhecimento.

Certamente, buscar alternativas em conjunto facilita o processo, aumenta as chances de se chegar a uma solução mais satisfatória, fortalece o grupo, intensifica os laços entre as pessoas envolvidas; aprofunda-se o conhecimento de uns sobre os outros e de cada um a si mesmo como elemento desse grupo. Isso é verdadeiro tanto na dimensão de um problema de sala de aula, envolvendo o professor e aluno, quanto entre professores no grupo de trabalho ou entre professores e equipe de direção ou entre escola e família. Lembrando que uma gestão verdadeiramente democrática valoriza a participação coletiva, socializa as decisões, enfim, descentraliza o poder.

Na opinião de Cintra (2010), compete ao gestor escolar oportunizar aos atores educativos, principalmente aos professores, no próprio contexto escolar, as condições para os processos de mudança, criando momentos para que cada um possa refletir e discutir sobre sua práxis e possam partilhar com a equipe seus anseios e inseguranças. O gestor estará assim, viabilizando as mudanças necessárias e ainda facilitando o redirecionamento da ação docente.

Ainda de acordo com Cintra (2010, p. 4) os gestores escolares devem:

[...] ser articuladores de todas as forças no interior da instituição, administrando tensões entre professores, professores e alunos e demais segmentos da unidade escolar, buscando o equilíbrio e o bem estar, sem perderem de vista o seu papel de mediadores e articuladores dos aspectos político-pedagógicos do processo, orientando, organizando e viabilizando a consecução dos reais objetivos da educação.

Castro (2010) afirma que “o grande desafio da educação brasileira é lidar com toda a complexidade e envolvimento que a educação exige”. Corrobora-se enfim, que o gestor escolar, em seu trabalho de líder deve enfrentar tais desafios e lidar com todas as complexidades, deve considerar as diversas relações de poder, presentes no cotidiano do cenário educativo, interpretar e analisar os diversos acontecimentos, conflitos e tensões do universo escolar, mas preocupar-se, sobretudo, com as

relações estabelecidas entre professor e aluno, pois, todas as decisões da escola giram em torno do sucesso dos processos de ensinar e de aprender.

2.1 A relação professor-aluno como cerne do processo do processo pedagógico

A escola é um espaço de trabalho e de construção do conhecimento onde as chances de sucesso ou fracasso dependem muito da qualidade da relação entre educador e educando. Sabe-se que na escola o conhecimento é estruturado na interação do sujeito com o meio, do sujeito com o objeto de conhecimento e principalmente, do sujeito com outros sujeitos. Diante destes pressupostos, constata-se que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico e muitas vezes, desencadeia a maioria dos problemas existentes no dia-a-dia. Tassoni (2010, p.6) comenta que:

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, [...] e é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos.

Obviamente, o professor exerce uma influência imediata no aluno em sala de aula e muitos dos problemas enfrentados em nossas escolas provêm de várias situações sócio-afetivas não resolvidas e da debilitação que muitas crianças passam a ter, causando, muitas vezes, conseqüências irreversíveis na escola. Neste sentido, Cavalcante (2002, p.14), afirma que:

Na escola, a criança, simultaneamente, com os demais relacionamentos, amplia as referências para o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social. O professor é quem interage intensamente com ela, visto que a dupla (professor-aluno) representa a essência do ensino-aprendizagem.

Neste processo de interação, não há como negar a influência do professor no comportamento ou no desempenho cognitivo dos alunos. A influência é positiva quando predomina os diálogos, a afeição, o respeito, a valorização aos conhecimentos e sentimentos dos alunos. Por outro lado, a influência é negativa quando se observa na relação, sentimentos de rejeição, indiferença, autoritarismo,

crítica aos conhecimentos e comportamentos dos alunos ocasionando atitudes de tensão, agressividade e desinteresse e conseqüentemente, o fracasso escolar, o que descaracteriza a gestão democrática.

Professor e aluno representam a razão de ser do processo ensino-aprendizagem e o foco central na aprendizagem é a interação existente entre ambos. Sem que haja uma convivência positiva entre estes dois sujeitos, não há aprendizagem de qualidade. Gadotti (1999) afirma que na relação professor-aluno o diálogo é fator fundamental na comunicação e para praticar o diálogo, o educador deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo.

O estabelecimento deste diálogo, favorece o vínculo afetivo e também o respeito entre ambos. Freire (1996, p. 66) ressalta que “[...] o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança”. Está em consonância com Piletti (1993, p. 250) que considera o professor o grande responsável pelo relacionamento sadio para com os alunos. Para o autor, a “sua influência na sala de aula é muito grande e a criação de um clima psicológico que favoreça ou desfavoreça à aprendizagem depende principalmente dele”

Quando na relação professor-aluno há predominância do controle, da ameaça e da punição por parte do professor, as reações dos alunos são de rebeldia e provocação, como se estivessem vivendo um enfrentamento contínuo de forças. Rego (1996, p. 98) defende que se o professor faz questão de impor demasiadamente sua autoridade perante seus alunos, não conseguirá alcançar resultados proveitosos em seu trabalho, mas sim irá impor sua vontade, estabelecendo uma relação baseada no medo, provocando “reações diferentes das inspiradas por princípios democráticos”.

Desse modo, cada docente do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida trabalha procurando manter um clima de respeito, promovendo a interação através da comunicação e por isso consegue contagiar o aluno, evitando assim comportamento de antipatia, rebeldia ou rivalidade. Nesse sentido, “esse professor ou professora consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e

nutre uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática", conforme afirma Araújo (1996, p. 42).

Pimentel (1974) também defende que a afetividade é quem direciona todas as nossas ações e influencia diretamente na formação do caráter. Geralmente, é na escola que as crianças procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas, por isso é importante que na relação entre professor-aluno, sejam levados em consideração além dos aspectos cognitivos, também os aspectos afetivos advindos desta relação.

Então, é importante que o professor reconheça e assuma seu papel de estimulador e ainda de mediador entre o aluno e o conhecimento e ciente desse seu papel, deve criar condições afetivas favoráveis à aquisição, pelos alunos, de conhecimentos socialmente acumulados. Silva (2010) em seu artigo "A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem" destaca, que cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

Assim Silva ressalta a importância da relação professor aluno para o processo ensino aprendizagem e ao professor/educador cabe utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversas, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. Vale ressaltar que as idéias do autor estão em sintonia com o trabalho realizado no Centro de Educação Infantil em análise cujas situações de interação social, negociação de sentimentos, conflitos, idéias e soluções, potencializam elementos indispensáveis ao desenvolvimento das crianças.

Este relacionamento sadio entre professor e aluno onde respeito-mútuo, companheirismo e bom-humor estão presentes é fundamental para compreensão, apreensão e assimilação dos conteúdos. É preciso conscientizar-se também que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p.73).

Assim, necessário se faz, que o gestor esteja sempre mediando as relações entre professor e aluno, criando situações que levem o educador a avaliar sua prática, bem como propiciar momentos de formação em serviço, de modo que tenha a oportunidade de fundamentar seu fazer educativo e buscar uma aproximação com seus alunos e suas respectivas famílias. É importante também propiciar momentos de reflexão sobre os procedimentos que utiliza em sala de aula, de julgamento da prática pedagógica que realiza e como essa reflexão pode constituir-se num subsídio para o crescimento, para a formação da autocrítica de ambos.

Piletti (1999, p.131) defende que numa sala de aula a relação com outros seres humanos influenciam mutuamente os indivíduos, sendo que “o professor exerce influência sobre os alunos e estes sobre o professor e os colegas” e a equipe do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida também defende que é no cenário da sala de aula, que se estabelecem os mais importantes vínculos e é nesse ambiente também que o conhecimento é estruturado, organizado.

Neste contexto, percebe-se a importância de refletir sobre as relações intra-escolares e que estas esbarram quase sempre, na relação professor-aluno. Devem, portanto, representar o alvo da atenção do diretor para esta questão, cujo reflexo pode ser no processo ensino-aprendizagem, foco principal desta instituição escolar.

É certo, que o gestor deve zelar para que as relações entre todos os envolvidos no processo educacional sejam baseadas na solidariedade, reciprocidade e na gestão compartilhada, procurar aperfeiçoar a qualidade educacional, ao mesmo tempo em que trabalha as relações interpessoais e intra-escolares com os conceitos de confiança e comprometimento organizacional. Enfim, a sala de aula é um espaço privilegiado para a aprendizagem democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é por natureza um ser social e as relações com outras pessoas é uma das características marcantes da vida humana, uma necessidade. A escola é uma instituição social e nela as interações acontecem de vários modos, em todos os momentos, envolvendo os diversos atores da comunidade escolar e tais relações provocam conflitos, desgastes, interferem no diálogo e no nível de comprometimento das pessoas. Como o processo de aprendizagem está atrelado às relações interpessoais, estas acabam influenciando também os resultados educacionais, provocando avanços ou estagnações.

Corroborar-se, então, que as interações que ocorrem dentro dos espaços escolares exercem grande influência no desenvolvimento geral da instituição e conseqüentemente, para atingir ou não os objetivos educacionais. Nesse sentido, o gestor que é democrático, que se preocupa com a excelência e com a qualidade, zela para que as relações entre todos os envolvidos no processo educacional sejam baseadas na solidariedade e reciprocidade e procura aperfeiçoar a qualidade dos contatos interpessoais, otimizando o diálogo, a afeição, os conceitos de confiança e compromisso, articulando demandas e soluções para os problemas que eventualmente surgem na escola.

Desse modo, o diretor precisa estar atento principalmente às relações entre professores e alunos, mediando os conflitos existentes entre ambos. É muito importante que o educador perceba que o vínculo positivo é um dos fatores fundamentais para o sucesso do processo educativo, deve criar estratégias que possibilitem a análise crítica de sua prática pedagógica, fundamentando-se teoricamente, para que estejam conscientes da importância das interações e do cuidado que deve estar atrelado às mesmas.

No Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida predominam entre pais, funcionários, servidores, professores, alunos, gestora, comunidade escolar e entidade mantenedora, relações recíprocas de respeito e cumplicidade, existindo preocupação e cuidado nas formas de tratamento, uma das razões do bom êxito dos trabalhos realizados neste educandário.

Dentre todas as relações existentes neste âmbito , aquela que se dá entre professor e aluno representa o ápice do processo educativo, uma vez que a qualidade desta relação interfere de forma positiva ou negativa na convivência entre ambos e conseqüentemente, na construção do conhecimento, na aprendizagem significativa, no trabalho do gestor, que exerce enfim, um importante papel. Ele deve atentar para que os processos de ensinar e de aprender, razão da existência da escola, ocorram com qualidade, evitando que interferências internas ou externas, especialmente as interações mantidas no dia a dia da escola exerçam influência negativa nos resultados.

RERERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **Respeito e autoridade na escola**. In: Júlio Groppa Aquino (Org). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. Disponível em: www.redecaes.com.br/bibliografia/Oprojetopoliticopedagogiconocontextodagestaocolar. Acesso em 8/12/2010.

CASTRO, Marta Luz Sisson de. **A gestão da escola básica: conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana da diretor de escola municipal**. Disponível em: www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/.../994. Acesso em: 30/10/2010.

CAVALCANTE, Maria da Conceição Santos. **Qualidade dos relacionamentos contribui para o êxito da educação**. *Revista do Professor*, Porto Alegre, n.71, jul./set. 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DERKOSKI, João Luiz. **Metodologia do ensino fundamental e gestão escolar**. Disponível em: www.ajes.edu.br/arquivos/ Acesso em 01/11/2010.

DORON, Roland. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Ática, 1998.

FERNANDÉZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FISCHER, André Luiz. Um Resgate Conceitual e Histórico dos Modelos de Gestão de Pessoas. In: FLEURY, Maria Teresa Leme. (Org). **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FREIRE, Paulo. A escola. **Revista Nova Escola**, Edição 163, jun/jul, Ed. Abril, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir, BARCELLOS Eronita Silva. **Construindo a escola cidadã no Paraná**. Brasília, MEC, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. 2004. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia

MACÁRIO, Daniella Bueno de Andrade. **As relações Sociais no espaço escolar**. São Paulo, 2008 Disponível em: [www. psicologia.net](http://www.psicologia.net). Acesso em 2/11/2010.

ORLICKAS, Elizenda. **Consultoria interna de recursos humanos: pesquisa e benchmarking em empresas de ponta**. São Paulo: Futura, 2002.

PILETTI, Nelson. - **Psicologia Educacional**. Série Educação. São Paulo – São Paulo. Ática. 1999.

PIMENTEL, Lago **Noções de Psicologia**. São Paulo Ed. Melhoramento, 1974.

PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **Implicações da gestão escolar como garantia das relações professor-aluno e de sucesso no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: [www.abrapso.org.br/ implicações da gestão escolar como garantia de](http://www.abrapso.org.br/implicações%20da%20gestão%20escolar%20como%20garantia%20de). Acesso em 3/10/2010.

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskyana**. In: Júlio Groppa. Aquino (Org.) **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.

SILVA, Ronaldo Cruz. **Relacionamento interpessoal: o poder das relações no ambiente de trabalho**. Disponível em: [www. Artigonal.com.br](http://www.Artigonal.com.br). Acesso em 30/10/2010.

_____, João Paulo Souza. **A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: www.espacoacademico.com.br/silva. Acesso em 11/06/2010.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/ Acesso em 17/03/2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Disponível em: <http://www.scielo.br/ccedes/> Acesso em 12/12/2010

ZIMERMANN, David. E. Grupos de educação médica. In: **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANEXO: Projeto Político-Pedagógico



escola de gestores
da educação básica

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CONCEIÇÃO MARIA DE ALMEIDA”

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: realidade escolar.

**ALESSANDRA DE SOUZA FERREIRA
AMANDA CRISTINA PARREIRA
ROSANE APARECIDA DA SILVA**

BELO HORIZONTE, 2010

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CONCEIÇÃO MARIA DE ALMEIDA”

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: realidade escolar

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina PV – Projeto Vivencial, como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, sobre a elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Conceição Maria de Almeida.

Orientação: Marly Olívia Ribeiro e Silva.

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
CURRÍCULO.....	10
TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....	13
PROCESSO DE DECISÃO.....	17
RELAÇÕES DE TRABALHO	20
AVALIAÇÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXOS.....	28

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico nasce da necessidade de planejar as atividades desenvolvidas na escola, de uma reflexão coletiva da comunidade escolar sobre a realidade atual para sugerir propostas de ação e de mudanças. É um importante meio para estabelecer princípios e diretrizes no sentido de elevar a qualidade do processo ensino e aprendizagem. Representa a busca pela excelência na educação.

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades, suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar. (OLIVEIRA, 2010)

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, pertence ao Sistema Municipal de Ensino, está localizado à Rua Doutor Teixeira Soares, nº1120, Bairro Engenho de Serra, na cidade de Formiga - Minas Gerais, telefone (37) 3321-7755 e email conceicaomariaalmeida@yahoo.com.br. Esta instituição funciona há dois anos, nos turnos matutino, vespertino e integral. Atualmente, atende um total de cento e sessenta e cinco crianças, sendo sessenta e sete na modalidade infantil e noventa e oito na pré-escola. Sua clientela pertence à classe média baixa, com famílias pouco numerosas e bem estruturadas, oriundas da comunidade local e adjacências.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, possui um quadro de funcionários que atende às necessidades de seu funcionamento, contando com uma diretora, uma especialista, um secretário, seis docentes, quatro ajudantes de serviços gerais e nove assistentes de educação infantil, sendo ao todo vinte e dois funcionários. O trabalho desse grupo é conduzir e criar oportunidades para que as crianças possam interagir com o mundo e com as outras pessoas, num espaço especificamente estruturado para suas ações, utilizando-se de todas as suas linguagens e formas de expressão, tendo como ação principal o brincar e a partir deste eixo, abrir caminhos para a interação criança-criança e criança-adulto.

Esta instituição tem apenas dois anos de funcionamento e tanto o mobiliário quanto os equipamentos são novos, em bom estado de conservação e em quantidade suficiente. Apresenta espaço físico bastante restrito, mas as salas de aula são arejadas, tem um refeitório amplo, área verde, cozinha, despensa, compartimento da escola onde se guardam mantimentos e uma lavanderia bem estruturada e planejada.

A entrada é acessível aos portadores de deficiência física, sua arquitetura é arrojada dentro de padrões atuais, utilizados para estabelecimentos de ensino de educação infantil. Sua fachada é atrativa, colorida com colunas em formato de lápis de cor e pastilhas na cor vermelha, com blindex e cortinas em persianas azuis, paredes internas com detalhes em desenhos infantis.

Na elaboração deste Projeto Político Pedagógico, o grupo parte do conhecimento da comunidade onde a escola está inserida, de seus anseios e necessidades, é um instrumento de diagnóstico e transformação da realidade escolar. A participação é coletiva. Torna-se importante destacar que em qualquer situação e em qualquer nível de ensino, o ato de educar e de cuidar é essencial, principalmente quando se refere às crianças pequenas.

É inegável a importância do projeto pedagógico, particularmente quando se assume o seu significado como projeto político pedagógico (PPP), o que ocorre quando seu processo de elaboração e implementação se pauta pelo princípio democrático da participação e, portanto, como um dos elementos do exercício da gestão escolar democrática. (AZEVEDO, 2010)

A partir do conhecimento do contexto real da comunidade, toda equipe de profissionais e representantes dos pais buscam uma sintonia com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e prioriza um eixo norteador que favoreça a construção de um agir pedagógico e coletivo. Busca a autonomia e a cooperação, aspectos básicos para a formação integral do cidadão.

FINALIDADES DA ESCOLA

A Educação Infantil se contempla pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar as crianças como seres únicos. A instituição deve considerar que a criança tem seus direitos e que através das relações sociais ela demonstra o que sabe e desenvolve-se enquanto sujeito, influenciando diretamente no processo ativo de ensino.

Torna-se importante considerar também, que a sociedade se encontra na era da tecnologia e da informação com interesses diversificados nas áreas econômicas, culturais e políticas. A educação tem por finalidade desenvolver no aluno o processo de aprendizagem do individual para o social, do político para o ideológico, encorajando-o a buscar a autodisciplina para o aprendizado tendo a informação e a tecnologia como ferramentas principais na formação do seu aprendizado. O professor deve ser um facilitador deste processo, deve criar ambientes educacionais interativos e criativos para que a educação seja de qualidade estendendo-se pela vida toda.

Segundo Kaloustian (2005), “não existe um padrão ou receita única para escola de qualidade”. Para o autor, este é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente, mas é importante que a escola tenha o ensino voltado para o sujeito e que tenha condições de intervir para melhorar a sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades. De acordo com estes princípios, o processo pedagógico deve ser o elemento integrador entre a realidade da escola e o contexto social e cultural, alargando as possibilidades de ação-reflexão-ação. Mas é preciso também que esta escola esteja voltada para a tecnologia e que tenha autonomia suficiente para demarcar seus fins, assumindo um caráter liberal baseado nos interesses coletivos.

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica (GADOTTI 2010).

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, em meio à sociedade globalizada, encontra dificuldades em oferecer aos alunos o contato com as novas

Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs. Mas, “com um bom conjunto de indicadores, pode-se identificar o que vai bem e o que vai mal na escola de forma que todos tomem conhecimento, possam discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria”. Afirma Kaloustian (2005).

Diante das constatações, a instituição visa desenvolver uma ação integrada com a comunidade: pais, professores, diretores, alunos, funcionários e outros segmentos que representam tais indicadores e estabelecer metas de qualidade que possam contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral. Estabelecer estratégias junto às famílias e a comunidade escolar ajuda a conhecer e amenizar as dificuldades de ordem social encontrada pela escola cujo PPP – Projeto Político Pedagógico encontra-se em estudo.

Uma instituição que se organiza dentro dos critérios estabelecidos pelo sistema, mas que também responde à indagação sobre que aluno se deseja formar em tempos de avanços acelerados do conhecimento, é uma escola de qualidade. Uma escola assim trabalha criticamente o currículo dentro da realidade social e cultural, apóia-se em pressupostos teóricos educacionais, cognitivos e construtivistas e orientam as concepções de formar indivíduos conscientes, participativos socialmente, críticos e transformadores. Contribui, inevitavelmente, na construção de um mundo mais justo, mais humano e igualitário.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura Organizacional de uma escola determina as ações administrativas, assegura a gestão de recursos humanos, físicos, financeiros, materiais didáticos, equipamentos e mobiliários, acompanhados das ações pedagógicas, ou seja, às interações políticas e questões de ensino-aprendizagem. Para atingir seus objetivos, são necessárias ações integradas da realidade escolar e ao contexto social, político, econômico e cultural dos alunos e coerência com os princípios da gestão democrática e participativa. É preciso que a escola esteja a serviço do ser humano, contra a burocracia, a fragmentação e as relações autoritárias.

A organização administrativa do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida é constituída pelo diretor, pelo serviço de apoio administrativo e pedagógico, secretaria, tesouraria e serviços gerais. São vinte e dois funcionários e o cargo do diretor é ocupado de acordo com os critérios estabelecidos pelo órgão mantenedor, combinados com as disposições das leis de ensino.

Esta instituição possui sete salas de aula com espaço bastante restrito, mesa destinada ao professor, proteção contra o sol, quadro negro, para uso de giz, boas condições térmicas, luminosidade e ventilação. A sala dos professores possui um armário para cada professor, bom espaço para circulação de pessoas e boa sensação térmica.

O espaço físico é restrito, mas a estrutura é adequada para atender aos alunos, professores, gestores, e funcionários da escola. Possui uma cantina com boa luminosidade, espaço próprio para o preparo dos alimentos onde os funcionários fazem suas refeições e as crianças se alimentam no refeitório que também é apropriado. A escola tem um banheiro específico para os funcionários, independente do sexo, dois banheiros com três repartições, destinados aos alunos, em condições adequadas de funcionamento, mas ainda não são adaptados para atender sujeitos com necessidades especiais. A instituição possui também um berçário, uma cozinha e uma lavanderia com equipamentos que atendem à demanda.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, precisa de uma infraestrutura mais favorável à locomoção das pessoas que apresentam necessidades, sala de multimeios para projeção de filmes, teatros, palestras e outros. Precisa também de um laboratório de informática, uma biblioteca e um espaço esportivo⁸. Vale lembrar que esses recursos não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional.

A gestão financeira referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE encontra-se em processo de andamento, assim como a criação do Caixa Escolar e do Conselho Escolar responsáveis pelo recebimento, execução e fiscalização da verba repassada pelo Governo Federal. Até o presente momento, este repasse é vinculado à escola municipal mais próxima. O órgão mantenedor desta instituição é a Prefeitura Municipal de Formiga, através da Secretaria Municipal de Educação. De acordo com Constituição Federal, art. 206, inciso I, “um dos pressupostos das diretrizes que devem nortear os conteúdos curriculares, é o da igualdade de condições, assegurada e protegida pelo poder público”.

A presente instituição atende à modalidade Educação Infantil, sendo sessenta e sete crianças na etapa creche; Dezesesseis crianças na idade de zero a um ano e onze meses no berçário, com quatro assistentes responsáveis; Dezoito crianças com idade de dois anos a dois anos e onze meses no Maternal; Trinta e uma crianças divididas em duas turmas de Maternal II, de três anos a três anos e onze meses, com uma professora assistente em cada turma e um apoio em momento de maior demanda. Na pré-escola, o Centro de Educação Infantil atende um total de noventa e oito crianças, entre quatro e cinco anos e onze meses com uma professora para cada turma. A idade das crianças é calculada tendo como base a data de nascimento até 31 de março.

Esta instituição organiza sua ação didático-pedagógica de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI. São desenvolvidos projetos interdisciplinares voltados para os temas transversais, de acordo com a necessidade da instituição e de cada grupo e o conteúdo é classificado de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno. Geralmente, os projetos contemplam conteúdos como:

Identidade e autonomia, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática, Movimento, Música e Artes visuais e outros de igual relevância.

O estabelecimento escolar em estudo é identificado através de estruturas administrativas e estruturas pedagógicas onde uma é tão importante quanto à outra. Ambas são valorizadas por todos os segmentos da comunidade considerando a necessidade de realizar ações que vinculam teoria e prática pedagógica, assim como a realidade da comunidade e também a todos os integrantes da ação educativa, em um ambiente de ação, discussão e avaliação.

CURRÍCULO

Entende-se por currículo, o conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas. Moreira (2010) afirma que “é na interseção da teoria com as práticas educacionais existentes, historicamente localizadas, que se podem plantar as bases do desenvolvimento dos vários currículos críticos e progressistas ou das várias pedagogias críticas”.

Nessa direção, o currículo escolar é uma ferramenta imprescindível no trabalho desenvolvido pela escola. Sendo este compreensível, busca a formação do caráter e da personalidade dos alunos. Sua concepção básica é uma proposta elaborada pelo Ministério da Educação e do Desporto em parceria com a Secretaria de Educação Fundamental, intitulada como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dividido em uma coleção de três volumes e tem como objetivo central, a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Este documento também contempla expectativas com relação à valorização e respeito à cultura.

Moreira (2010), afirma também que “o currículo deve ser concebido como artefato cultural, como um campo de conflito em torno de definições e de conhecimentos”. Partindo desta concepção, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, realiza ações que vinculam o desenvolvimento curricular à realidade da comunidade a qual a escola está inserida. De acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases (1968,p.01), “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”

No ano de 2010, a instituição em estudo desenvolve seu trabalho de acordo com o plano curricular em anexo. (Anexo A) Este currículo tem sua base nos eixos da Educação Infantil e pode também ser entendido como um processo de construção, uma vez que busca na experiência do aluno, elementos e subsídios necessários à ação pedagógica e os parâmetros para a formação continuada do professor.

Os teóricos no campo do currículo afirmam que este requer uma estrutura escolar mais flexível e democrática. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos estão dispostos nos Referenciais Nacionais para Educação Infantil da seguinte forma: Introdução; Características; Formação Pessoal e Social; Identidade e Autonomia; Conhecimento de Mundo; Movimento; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e Matemática.

Não há como negar que a organização disciplinar pode ser mesmo benéfica em determinados estágios da vida escolar, tendo-se em vista que promove economia de tempo na aprendizagem, bem como facilita a sistematização de conceitos, idéias e princípios garantindo, por conseguinte, melhores assimilação e retenção de um material que precisa ser apreendido. (MOREIRA, 2010).

Dentre os conteúdos que contribuem para o desenvolvimento de práticas sociais no cotidiano dos alunos, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida destaca aqueles que se referem à construção das capacidades para operar com símbolos, idéias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade. Valoriza também aqueles que tratam dos valores, das normas e das atitudes e entre outros, o tema “Drogas” é trabalhado na Educação Infantil integrado ao Ensino Religioso, nas vivências e experiências conhecidas e vividas pelos alunos. Eles são capazes de levantar hipóteses e questionamentos acerca do assunto através de palestras realizadas com parcerias, histórias, textos, cartazes livros infantis e discussões.

O Planejamento da Educação Infantil nesta escola contempla a formação pessoal e a autonomia do sujeito, visa garantir oportunidade de desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações. Busca descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar.

Na Educação Infantil, é importante também estabelecer vínculos afetivos entre adultos e crianças, fortalecer a auto-estima e ampliar as possibilidades de comunicação e integração social; estabelecer e ampliar as relações sociais, aprender articular os interesses e pontos de vista com os demais, respeitar a diversidade e desenvolver atitudes de ajuda, respeito e colaboração, assim como a

ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento, a desenvolver o gosto pela arte e ampliar as possibilidades de comunicar e expressar.

Outro tema trabalhado nesta instituição é a Educação Inclusiva. Atualmente cada vez mais os profissionais se deparam com as diferenças individuais em suas turmas. Os objetivos da educação infantil para as crianças com necessidades especiais estão voltados para o dia a dia buscando sempre ajudá-las da melhor maneira possível a interagir com as pessoas. Assim o educador deve conhecer seus alunos para planejar de acordo com o currículo e adaptá-lo de acordo com a demanda.

Na elaboração do seu currículo, o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida tem como norteadores de sua ação pedagógica, os princípios da responsabilidade, da solidariedade e do respeito, os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, os princípios da sensibilidade, da criatividade e da diversidade artística e cultural.

TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A educação é um processo social, é o desenvolvimento. Não é a preparação para a vida: é a própria vida.

John Dewey

Entende-se por tempo escolar o período em que o aluno vive ou passa na instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola desde que nela entra até que dela sai. Podendo ser entendido de várias formas e levar às diferentes interpretações, pode ser ao longo de um dia, de um ciclo ou ao longo de um curso.

O tempo, seja ele “físico” ou “social”, não pode ser considerado em sua objetividade ou substancialidade. Ele é sempre um conjunto de relações entre diferentes dimensões que compõem um determinado contexto histórico. (CAVALIERE, 2007).

Na organização do tempo no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, destaca-se a existência de duas etapas da Educação Infantil (creche e pré-escola), respectivamente, em período integral e parcial (matutino e vespertino). E essa organização, pressupõe um planejamento. Este planejamento advém de uma produção coletiva das especialistas da Secretaria Municipal de Educação e adaptado à realidade desta instituição através de reuniões e grupos de estudos com os professores.

Na Pré-escola, cabe ao professor delimitar o conteúdo a ser estudado e o espaço utilizado de acordo com a carga horária da aula e às especificidades do aluno. Na etapa creche, é estabelecida uma rotina que representa a estrutura sobre a qual é organizado o tempo didático. O objetivo é diversificar as atividades desenvolvidas e utilizar os diferentes espaços que propiciem o movimento e despertem o interesse na criança pela atividade a ser desenvolvida. A rotina envolve os cuidados, alimentação, repouso, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas.

Esta rotina representa também uma estrutura didática e contém múltiplas estratégias que, organizadas, constituem o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em atividades permanentes: aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagens e de prazer para as crianças, que devem ser realizadas com frequência regular, como a brincadeira no espaço interno e externo, roda de

história, roda de conversa, ateliê ou oficina de desenho, pintura, modelagem e música, atividades diversificadas.

Outras atividades são planejadas e orientadas partindo da necessidade de se conhecer a realidade escolar, com objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir, paulatinamente, resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas seqüências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão, necessariamente, dentro de um contexto.

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organiza ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Sua duração varia de acordo com os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas.

A organização dos alunos em sala de aula acontece no sentido de favorecer o desenvolvimento das atividades do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida e por isso, é necessário buscar formas de agrupamento, que contemplem o contato entre crianças da mesma faixa etária e que apresentem necessidades especiais. Considerando a legislação própria (portaria municipal), são organizados os grupos de criança-adulto por número/quantidade adequados. É importante buscar essa proporção de adultos por criança que favoreça um atendimento mais individualizado. Ou seja, quanto menor a criança, menor também deve ser a proporção criança por adulto.

Vale lembrar que os profissionais que atuam diretamente com as crianças menores recebem apoio em momentos de maior demanda como em situações de alimentação, banho e outros, de acordo com legislação própria proveniente da Secretaria Municipal de Educação. A organização dos professores é feita considerando o cargo e suas respectivas atribuições.

A distribuição do tempo e do espaço escolar submete-se a um objetivo central, mais plural: a formação e vivência sócio-cultural própria de cada idade ou ciclo de formação do educando.

O espaço escolar, enquanto espaço físico é um símbolo disposto e habitado por docentes e discentes, que comunica e educa, além de ser apropriado para uma determinada época. O espaço escolar enquanto território condiciona e explica as relações com os espaços que estão ao seu redor; mostra as relações entre as zonas edificadas e não edificadas da escola, a sua distribuição e o seu uso, além da disposição interna das zonas edificadas. A análise do espaço escolar implica considerar três aspectos: sua morfologia ou estrutura, seus diferentes usos e funções e a sua organização ou relação existente entre os seus diferentes espaços e funções. (VINÃO, 2005).

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, possui sete salas de aula que estão organizadas para o atendimento de dez turmas, considerando o tempo de permanência dos alunos. O espaço físico é constantemente adaptado por ser restrito no que diz respeito à área livre. Esta adaptação visa a atender as atividades desenvolvidas diariamente, buscando a qualidade da ação educativa.

E para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, são realizados períodos de estudos intitulados Módulo II, quinzenalmente, com as professoras da pré-escola e mensalmente, com as assistentes de Educação Infantil, perfazendo um total de quatro horas para cada grupo de professores. O Calendário Escolar cumprido pela instituição é elaborado por um grupo de profissionais e repassado à mesma pela Secretaria Municipal de Educação, após ser aprovado pela Inspeção de Ensino. É adequado às peculiaridades locais, mas respeita as normas legais. O aluno perfaz uma carga horária de quatro horas/aula na Educação Infantil totalizando oitocentas horas anuais em duzentos dias letivos. (Anexo B)

O atendimento aos alunos acontece no turno matutino, com três turmas de segundo período, no vespertino, com três turmas de primeiro período e o tempo integral, com quatro turmas sendo berçário, maternal I e maternal II. A creche que funciona de sete às dezessete horas, o segundo período que funciona de sete às onze horas e o primeiro período que funciona de doze e trinta às dezesseis e trinta horas. 16

Os docentes trabalham vinte horas semanais, distribuídas em quatro horas/ aulas e quatro horas de Módulo II, grupo de estudos e reunião pedagógica administrativa. O

gestor cumpre quarenta horas semanais. Todas as funções e cargos são distribuídos através de atribuições específicas ao cargo de cada um.

PROCESSOS DE DECISÃO

Processos de Decisão são os processos pelos quais são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. Chiavenato (2010) define decisão como “o processo de análise e escolha entre várias alternativas disponíveis do curso de ação que a pessoa deverá seguir” e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 fica estabelecida a democratização da gestão escolar. Assim trabalha o Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, onde os processos de decisão são realizados dentro da gestão democrática e participativa.

A gestão desta escola busca a presença organizada da comunidade que acompanha e participa do processo educacional através do Conselho Escolar e Colegiado. Abre espaço para a participação coletiva e valoriza o diálogo consciente e efetivo. Questões presentes principalmente no processo eletivo da escolha do diretor escolar.

No ano de 2009, a Secretaria Municipal de Educação instala o processo de seleção para a escolha dos Diretores Escolares das instituições municipais de ensino em Formiga/MG. Este processo é realizado em três etapas, sendo a primeira uma prova objetiva em que o candidato deve obter um mínimo de 60 % de acertos para continuar no processo; a segunda etapa é classificatória e o candidato deve apresentar a sua proposta de trabalho para uma banca examinadora e a terceira e última etapa, a eleição do gestor pela comunidade escolar, com direito ao voto somente os funcionários e responsáveis pelos alunos.

O Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida possui como Conselho Escolar o Colegiado, que através de leis e regras próprias assume ações conjuntas de todos os envolvidos no processo educativo. Este conselho é constituído por membros titulares e suplentes sendo oito representantes dos profissionais da escola e oito representantes entre os responsáveis pelos alunos.

Não existe a representação direta do aluno e por se tratar de uma instituição de Educação Infantil com crianças menores de seis anos de idade, não possui Grêmio Estudantil e Associação de pais e professores, mas o Conselho do Caixa Escolar encontra-se em fase de implementação. Os serviços escolares por sua vez são avaliados no dia a dia, ouvindo a comunidade escolar e o gestor em conjunto com o especialista, avaliam semestralmente o desempenho de todos os profissionais. Para Likert (2010), “Os dirigentes com os melhores índices de desempenho, concentram sua atenção, primeiramente, no aspecto humano dos problemas dos seus subordinados no empenho em construir grupos de trabalho eficazes com objetivos desafiadores”.

A Secretaria é um órgão encarregado do serviço burocrático e nesta escola, compete-lhe zelar pela documentação escolar, sua legalidade, autenticidade, guarda e conservação de documentos. Além de organizar e manter em dia todo serviço de escrituração escolar, arquivos, bancos de dados e correspondências, de modo a priorizar a escrituração escolar do estabelecimento.

Os Ajudantes de Serviços Gerais cuidam e conservam a rede física, de modo a evitar situações de risco para seus usuários, abrem e fecham o Centro de Educação Infantil, zelam pela aparência da escola e contribuem para o desenvolvimento dos hábitos de higiene dos alunos, além de elaborar os cardápios e preparar a merenda, com os nutrientes necessários.

O professor é o orientador pedagógico, que propõe atividades que partem do saber da criança e são desenvolvidas de forma organizada e significativa. O seu agir norteador fundamenta-se no fato de que a reflexão motiva a ação. O professor assistente exerce na escola a função de cuidar e educar abrangendo todos os cuidados essenciais e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Mantém em dia o controle de frequência das crianças, informa ao setor competente sobre a assiduidade e fica atento ao estado de saúde das crianças, planeja diariamente as atividades que são realizadas e avalia periodicamente o trabalho além de proporcionar às crianças atividades de lazer e brincadeiras condizentes com a idade e compatíveis com as orientações pedagógicas e outras.

Ao serviço de Supervisão Pedagógica, compete articular e coordenar o desenvolvimento do trabalho pedagógico do Centro de Educação Infantil, coordenar e integrar o trabalho dos professores, das crianças e de seus familiares e exercer atividades de apoio à docência em relação à escolha, utilização e aplicação dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados, para melhor atingir os objetivos.

O diretor do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, tem como função, planejar, organizar, coordenar e avaliar todo o trabalho escolar desenvolvido, administrar o patrimônio da escola que compreende as instalações físicas, equipamentos e materiais, zelar pela adequada utilização e conservação dos bens e móveis, racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo, tomar providências necessárias quanto à aquisição, manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e do mobiliário, coordenar a administração de pessoal, promover a avaliação de desempenho dos profissionais e outras funções de igual relevância.

Corrobora-se então, que o requisito principal da Gestão Democrática é a participação efetiva de todos no processo de tomada de decisão na instituição escolar. É possível perceber que no interior desta escola acontecem movimentos de participação dos pais, alunos, professores e da comunidade. E somente a prática vivenciada no cotidiano da escola demonstra o conteúdo de uma gestão dessa natureza.

Assim, a escola promove estudos e debates para subsidiar a elaboração do presente projeto e de outras propostas, identifica as características da clientela, define a sua missão e sugere ações a serem desenvolvidas, as responsabilidades de cada segmento e a dinâmica a ser utilizada. Promove a integração dos diversos setores do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, visando assegurar a efetivação da proposta. Enfim, decide, participa e discute com a comunidade escolar a possibilidade de implementação do Projeto político Pedagógico – PPP.

RELAÇÕES DE TRABALHO

No Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, as relações entre todos os envolvidos no processo educacional, são baseadas na solidariedade, reciprocidade e na gestão compartilhada, buscando aperfeiçoar a qualidade educacional. A instituição trabalha as relações interpessoais com os conceitos de confiança e comprometimento organizacional.

A relação professor aluno é importante para o processo ensino aprendizagem. Ao professor/educador cabe utilizar estratégias em diversas situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras, aprendizagens orientadas de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e auto-estima. Mas vale ressaltar que as situações de interação social, negociação de sentimentos, conflitos, idéias e soluções, potencializam elementos indispensáveis ao desenvolvimento das crianças.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha um perfil profissional de polivalência e sensibilidade, isto é, que tenha conhecimentos específicos de várias áreas e natureza. Ser polivalente implica em ser também um aprendiz, refletindo constantemente sua prática através dos instrumentos de observação, registro, planejamento e a avaliação. Para que possa construir projetos educativos de qualidade, é preciso ter professores comprometidos e capazes de responder às demandas das crianças e de seus familiares e às questões relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

No trabalho realizado no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, alunos, funcionários e pais exercem papéis distintos com direitos e deveres. Todos envolvidos no processo ensino aprendizagem, na convivência diária, onde cada cidadão é visto como sujeito único, em busca do respeito mútuo.

A formação dos profissionais da instituição se dá através de legislação municipal com exigência do mínimo de escolaridade para cada cargo ou função. A formação continuada acontece durante o ano letivo. A instituição realiza grupos de estudo quinzenalmente com os professores e mensalmente com as assistentes de

educação infantil. Além da participação em eventos, cursos e outros oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências (...) a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, "a grosso modo", pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante). A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, (...) sendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar. (SILVA, 1999, P. 70)

Silva aponta a necessidade de haver formação qualificada, afinal, o professor deve ser visto como um profissional que renova sempre a sua prática e que faz um trabalho de reflexão sobre ela. E essa formação qualificada torna-se condição, não única, mas necessária, para a constituição de um profissional capaz de atuar de maneira competente em diversas situações desafiadoras da profissão e de modo particular no trabalho com a comunidade a qual ela se insere.

Os pais ou responsáveis pelos alunos mantêm contato com os educadores do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, por intermédio de conversas formais e informais, hora social, eventos escolares, reuniões periódicas e participação nos conselhos escolares.

Mas sabe-se que no cotidiano de uma instituição escolar, acontecem diversas situações de conflitos devido à diversidade de opiniões e de histórias. É preciso, pois, desenvolver práticas de reflexão, conscientização e diálogo a partir de situações do dia a dia como conselhos de classe, cursos de capacitação, palestras, grupos de estudos, confraternizações e outros eventos voltados sempre para o objetivo da boa conduta, do conhecimento e do bom relacionamento de toda a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Avaliar é analisar a qualidade do trabalho ao final ou durante o seu desenvolvimento, com o objetivo de determinar se as ações foram as mais apropriadas de maneira a atingir o fim proposto e a fim de estabelecer as alterações necessárias na execução para que seja alcançado o resultado desejado. Mas a avaliação da escola deve ser uma avaliação diferenciada, ela deve ser feita a partir do planejamento participativo, pois cada pessoa que faz a escola participa ativamente do processo educativo, realizado e que inevitavelmente, é avaliado. A avaliação deve partir da realidade do contexto escolar, buscando explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforçar para propor alternativas coletivas.

No processo de avaliação do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida são avaliados os profissionais, a comunidade, os alunos e a instituição. A avaliação institucional acontece através de questionários que a instituição encaminha aos funcionários e aos responsáveis pelos alunos para análises posteriores em gráficos e tabelas. Após análise, as mudanças necessárias são motivos de debate. O Colegiado participa ativamente dessas avaliações e no dia a dia sugerem ações.

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução dos objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta e do tratamento de dados, permite-lhe comprovar as hipóteses de ação com a finalidade de confirmá-las e introduzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo o processo didático. (HOFFMANN, 1995).

Para a autora, a avaliação da aprendizagem dos alunos é vista como um processo de construção do conhecimento como forma de identificar aquilo que o aluno já domina e propiciar momentos de aprendizagens novas, através da observação e registros feitos em diários próprios, objetivando a avaliação da criança e a eficácia do planejamento pedagógico, com o acompanhamento da especialista.

A avaliação na Educação Infantil é realizada através de estratégias que permitem o acompanhamento e o registro de etapas alcançadas nos cuidados e na educação das crianças, sem o objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. É entendida como instrumento de diagnóstico e tomada de decisões, através do qual os educadores verificam a qualidade do seu trabalho e das relações com as famílias das crianças.

Avaliar educação infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças, que possam ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano familiar exige o redimensionamento do contexto educacional, repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores usados, para promovê-lo ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil. (HOFFMANN, 1995).

Os aspectos analisados para avaliar a aprendizagem dos alunos são referentes aos sete eixos da Educação Infantil, considerados na grade curricular do Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, onde a cada período de dois ou três meses são registrados os avanços e/ou as dificuldades dos alunos. A avaliação busca compreender criticamente a realidade escolar, as causas de existência de problemas e propõe alternativas, compromisso com os resultados da própria organização do trabalho pedagógico. É um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Político Pedagógico, imprime uma direção às ações dos educadores e também dos alunos, devendo ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

Neste sentido, torna-se necessária especialmente, a avaliação institucional que avalia a escola como um todo, onde todos os que dela participam são sujeitos avaliadores e avaliados. Assim, a abrangência é bem maior do que a avaliação da aprendizagem, buscando identificar como está funcionando a instituição, ou seja, analisar o desempenho dos professores e como são desenvolvidas as atividades que levam os alunos aprenderem e a se tornarem cidadãos íntegros e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico representa o norte das ações no Centro de Educação Infantil Conceição Maria de Almeida, junto com o Conselho e toda comunidade escolar e deve ser avaliado anualmente, levando em conta a sua filosofia. Tem como desafio formar o ser humano em todas as suas dimensões considerando os pressupostos de uma escola democrática e inclusiva.

A participação da comunidade escolar é um fato importante para o crescimento e desenvolvimento dessa instituição e do trabalho realizado, apesar das dificuldades enfrentadas. Este documento deve ser implementado e, nesse processo, deve contar com a participação e o compromisso dos pais, professores e forte atuação da equipe de coordenação. Esta deve assumir realmente o compromisso de colocar em prática as propostas apresentadas no mesmo. Deve ser disponibilizado junto à comunidade para que todos tenham o conhecimento do produto e para que possam auxiliar as ações na prática.

É preciso também observar se as ações propostas neste projeto estão se mostrando adequadas e se concretizando e, se necessário, reelaborá-lo. A avaliação destas ações permite ressaltar os aspectos positivos que devem ser mantidos e redefinidos, reorientar e replanejar o percurso, quando as diretrizes traçadas não estão sendo eficientes, exigindo correções. A gestão deve impulsionar ações para corrigir e aperfeiçoar o processo. Avaliam-se os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos. E os dados levantados poderão subsidiar a elaboração de um novo projeto para o ano seguinte ou quando se fizerem necessários.

O Projeto Político Pedagógico está inserido num cenário marcado pela diversidade, portanto, não é só responsabilidade do gestor, representa um trabalho coletivo, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar, assumindo responsabilidades, sendo dirigentes e gestores pelo projeto da escola. Pode-se afirmar então, que este documento representa a reflexão, a tomada de consciência e a criticidade. E a participação da comunidade escolar é o eixo para a sua

construção e para a construção de uma escola democrática. Daí a necessidade de sua implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar.** 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 08/07/2010.

BRASIL, **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 14/07/2010.

_____. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública.** Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** Disponível em www.administradores.com.br/.../gestao-de-pessoas/353/. Acesso em: 20/07/2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder:** Introdução à Pedagogia do Conflito. Disponível em: www.planetanews.com, acesso em : 20/07/2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação -** Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60p.

LIKERT, Rensis. **Apresentação dos estilos de liderança de Likert** "Quatro Estilos de Liderança de Likert". Disponível em www.knoow.net/.../estilosliderancelikert.htm. Acesso em 20/07/2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 15/07/2010.

_____. Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas:** limites e avanços - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 17/07/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 08/07/2010.

SILVA, Carmen Sílvia Bissoli da. **Curso de pedagogia no Brasil:** História e identidade. Dissertação de mestrado. Marília: Unesp, 1999.

VIÑAO, Antônio. **Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada.** In: BENCOSTTA, Maucus Levy (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXO A -54 PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL – 2010

Âmbito de Experiência	Eixos de Trabalho	Creche 0 a 3 anos		Pré-Escola – 4 a 5 anos			
		BI / BII / MI / MII		1º Período		2º Período	
		AS	CH A	AS	CH A	AS	CH A
Formação Pessoal	Identidade e Autonomia	12	400:00	05	100:00	05	100:00
Conhecimento de Mundo	Linguagem oral e escrita	12	400:00	07	140:00	07	140:00
	Natureza e Sociedade	05	166:40	04	80:00	04	80:00
	Matemática	05	166:40	06	120:00	06	120:00
	Movimento	08	266:40	05	100:00	05	100:00
	Música	06	200:00	04	80:00	04	80:00
	Artes Visuais	06	200:00	04	80:00	04	80:00
Subtotal		-	-	35	700:00	35	700:00
Recreio		-	-	05	100:00	05	100:00
TOTAL		54	1800:00	40	800:00	40	800:00

INDICADORES FIXOS

	Creche 0 a 3 anos BI – BII – MI – MII	Pré-Escola – 4 a 5 anos 1º e 2º Período
Dias Letivos	200	200
Semanas Letivas	40	40
Dias Semanais	05	05
Duração do Módulo Aula	0:50	0:30
Duração do Recreio	-	0:30
Duração do Turno	9:00	4:00
C.H.A	1800:00	800:00

Orientações gerais sobre o desenvolvimento do plano curricular :

- Educação Ambiental, História do Município de Formiga e Educação Turística: estudo e atividades desenvolvidas nos eixos, de acordo com orientação da SEMEE, conforme legislação vigente.

ANEXO B – CALENDÁRIO ESCOLAR 2010



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTES
Escolas Municipais e Centros de Educação Infantil

Calendário Escolar 2010

Janeiro							Fevereiro L. 15							Março L. 23						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2			3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31			
31																				

Abril L. 19							Maio L. 21							Junho L. 21							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2							1			1	2	3	4	5	
	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30	31													

Julho L. 12/11							Agosto L. 21							Setembro L. 20							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30			

Outubro L. 16							Novembro L. 19							Dezembro L. 13/89						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2											1	2	3	4
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	
31																				

01/01 - Condição Universal	02/04 - Páscoa de Cristo	03/09 - Independência do Brasil	15/11 - Proclamação da República
01/02 - Início do ano escolar	21/04 - Tiradentes	12/10 - Agrícola	22/12 - Término do ano escolar
16/02 - Carnaval	01/05 - Dia do Trabalho	02/11 - Finanças	25/12 - Natal
03/06 - Corpus Christi			

Dia Escolar	Feriado	Letivo - Aniversário da Cidade
Férias Escolares	Recesso Escolar	Início Término do Ano Letivo
Estudos Orientados Presenciais (Recuperação)		